

PESQUISA ACERCA DA PANDEMIA DA COVID-19: TRAJETÓRIAS, MEMÓRIAS E NARRATIVAS¹

Nahuan de Lima Augusto¹; Carlos Rochester Ferreira de Lima²

¹Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil,
e-mail: nahuan.lima@aluno.uece.br

²Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil,
e-mail: rochester.lima@uece.br

Resumo

O presente texto integra uma pesquisa monográfica cujo objetivo é relatar o processo de formação de uma coleção composta por diversos registros, oficiais e não oficiais. Esses documentos, organizados e armazenados em pastas no Google Drive, são reconhecidos como fontes relevantes sobre a pandemia de Covid-19 no município de Limoeiro do Norte, localizado na região Jaguaribana do Ceará, a aproximadamente 200 km de Fortaleza, capital do estado, durante o período de gestão entre 2020 e 2022. Além da elaboração da monografia, destaca-se que o acervo também fundamenta uma proposta de divulgação científica por meio de uma página no Instagram. Como abordagem metodológica, foram essenciais a utilização da História Oral, bem como orientações voltadas à busca, análise de fontes e às possibilidades de compartilhamento em redes sociais.

1. Introdução

Em 31 de dezembro de 2019, foram registrados vários casos de pneumonia na província de Wuhan, na China. Mais tarde, esses casos aumentariam, espalhando-se pelo mundo todo e sendo declarados como uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde em 14 de março de 2020. A OMS define pandemia como “a disseminação mundial de uma nova doença” (SCHUELER, 2021). Esse fenômeno trouxe à população diversas experiências e realidades que demandam nossa atenção, como o isolamento social e alterações nas dinâmicas educacionais, econômicas e políticas. Como podemos classificar e documentar eventos que deixaram uma marca na memória das pessoas?

¹ Parte desse trabalho foi apresentado na Revista Communitas, em novembro de 2024.

Durante a pandemia, houve uma grande quantidade de registros físicos e digitais, pessoais e oficiais, que evidenciam experiências institucionais e pessoais relacionadas ao enfrentamento ou à negação da doença. Período em que tivemos que lidar com assistências e não assistências a pacientes e óbitos, bem como com os familiares. Em relação às mortes, nos lembramos a falta dos tradicionais rituais de passagem, em decorrência do distanciamento social imposto pelas autoridades.

Determinados elementos relacionados ao trabalho, como o home-office, foram diretamente ligados àqueles que tinham a capacidade de permanecer em casa e trabalhar de maneira satisfatória e àqueles que não tinham. E, sem dúvida, as desigualdades sociais em países como o Brasil foram expostas durante a pandemia de Covid-19. Desse modo, os registros elaborados naquele período nos interessaram. Com base em Jacque Le Goff (2024), procurou-se criar uma coleção de documentos com foco na relação entre Memória e História. Isso ocorre porque o que perdura não é o total do que existiu no passado, mas uma seleção feita pelas forças dos grupos sociais, assim como por aqueles que se dedicam ao estudo do passado, os historiadores.

A partir de Limoeiro do Norte, reunimos uma coleção de materiais relacionados ao evento Covid-19, incluindo registros orais, imagens e documentos oficiais de cidadãos e da prefeitura local. Esses itens constituem uma base de registros que pode ser estudada no campo da História. Em grande parte, as fontes foram questionadas na pesquisa de graduação, mas seus efeitos ainda são sentidos. Isso se aplica tanto à continuidade do estudo quanto ao acervo, que está sendo gradualmente disponibilizado na rede social para interação e divulgação. Talvez possamos, em um futuro próximo, incorporar à nossa pesquisa o uso das mídias sociais na divulgação científica.

Conversamos com a história recente, definida pelo historiador Marcos Napolitano (2020) como uma história que “remete ao processo de construção do fato histórico em meio à crônica e a fatos jornalísticos ainda mais recentes” (Napolitano, 2020, p. 11). Muitos dos registros originam-se de plataformas digitais, redes sociais e divulgação, e agora retornam de maneira sistematizada. Assim, a questão abordada neste texto é esclarecer como esses registros foram concebidos, organizados e como estamos apresentando-os ao público.

Nesse contexto, encontramos também, uma metodologia empregada na História que visa “rememorar o passado, enquanto testemunho do vivido”: a História Oral. A fonte oral pode agregar um testemunho do vivido, uma dimensão viva, oferecendo novas perspectivas tanto para a historiografia quanto para o historiador. É importante destacar que a História Oral é utilizada no processo de escuta, compreensão e acolhimento das lembranças e memórias que o indivíduo compartilhará. É importante ressaltar que essa memória é obtida por meio de uma filtragem do que desejamos, do que é relevante no íntimo do indivíduo.



A História Oral é, portanto uma metodologia de pesquisa que utiliza entrevistas gravadas para registrar memórias, vivências e experiências dos indivíduos, construindo também novas fontes para a construção da história. A narrativa revela a experiência do sujeito que, integrada a memória, evita que a humanidade perca seus lastros, atribuindo-lhe significados.

Le Goff (p.23) afirma que a “história deve esclarecer a memória e ajudá-la a retificar os seus erros”, ao passo que Peter Burke a define como uma reconstrução do passado. Assim, a História Oral foca-se na memória humana e no processo de recordar e contar o passado. Assim, a memória é uma construção realizada no presente, a partir de recordações e experiências passadas. Nesse sentido, a História Oral, como metodologia, procura coletar, documentar e preservar impressões e vivências, sendo fundamental para compreender diversas realidades, sejam elas individuais ou coletivas.

Uma memória preservada da pandemia da covid-19, a partir do diálogo com diferentes fontes, quem sabe ajudando a assegurar para gerações futuras, experiências que as ajudem a passarem por situações semelhantes. A disciplina História consegue, dentro do seu arcabouço metodológico, elencar possibilidades que nos permitiu lidar com diversas áreas do conhecimento, pois a temática assim nos exigiu. O objetivo desse trabalho é propor uma salvaguarda desses registros e lembranças, que ficaram marcados por uma produção de imagem, memórias e narrativas, se propondo também a lidar com o esquecimento.

2. Metodologia

Desse modo, a História Oral, enquanto metodologia de pesquisa baseada em entrevistas e depoimentos, exerce um papel crucial no registro de narrativas e experiências vividas ao longo da pandemia de Covid-19. Com foco nas entrevistas, essa ferramenta permite a captura de uma variedade de experiências individuais, facilitando a compreensão de complexidades, como situações de dificuldade no trabalho, sintomas e mudanças sociais.

A primeira fase junto aos estudos historiográficos e metodológicos, fora levantar, elencar, selecionar os registros e agregar as ferramentas de coleta e análise.

Concomitante ao trabalho via internet, foram realizadas e examinadas 22 entrevistas, sendo: 11 com pessoas infectadas e recuperadas do vírus da Covid-19; e 11 com profissionais da saúde, todos moradores e trabalhadores em Limoeiro do Norte. Foram elaborados dois roteiros de perguntas, um destinado aos profissionais de saúde, outro conferido aos pacientes. As perguntas versavam acerca do cotidiano no período e consequências para suas vidas na época da entrevista. As entrevistas aconteceram de forma presencial ou pelo Google Meet, gravadas através do celular e armazenadas no Google Drive, juntamente com a transcrição e o termo de Cessão.



O grupo de pacientes entrevistados com idades entre 26 e 70 anos, funcionários públicos ou empregados de empresas privadas, dois deles desempregados e outra autônoma, ou seja, componentes bem variados. Já os enfermeiros(as) e fisioterapeutas, atuaram no combate a covid 19, com funções em órgãos como da vigilância de saúde, Unidade de Tratamento Intensivo (UTI); Programa Saúde da Família (PSF) e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

No que diz respeito ao uso da internet, especialmente em relação à pandemia de Covid-19, o registro digital se torna inevitável. Para nós, isso se apresentou como "uma nova categoria de busca e formação de acervos de fontes documentais para estudos históricos" (Chang, 2021, p. 1). Logo, contribuindo de maneira satisfatória para o estudo.

Contudo, como era de se esperar, a Internet forneceu uma enorme quantidade de dados já em uma busca exploratória. Assim, nesse estágio da pesquisa, selecionamos páginas vinculadas à Prefeitura de Limoeiro do Norte. Como resultado, documentos provenientes dos governos Federal e Estadual fazem parte do acervo, em virtude da conexão com a Prefeitura. Além disso, há as mídias sociais da Prefeitura, com destaque para o Instagram. Veículos tradicionais de informação, como jornais, em seus sites na internet, nos forneceram matérias e notícias diretamente relacionadas ao município de Limoeiro do Norte, como o Portal Globo do G1-Ceará.

Para a formação do acervo com variadas fontes, utilizamos como referências as fichas de catalogação da instituição e o conceito de “inventário” do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), descrito como “instrumentos de preservação que buscam identificar as diversas manifestações culturais e bens de interesse de preservação”. O documento atua como um meio de informação, pois traduz "um conjunto de códigos, valores, pensamentos, frases, palavras e sons que passam a me determinar". Retomando o conceito de Jacques Le Goff, no qual “documento” é visto como “monumento”, ele só se torna um documento na perspectiva histórica quando é lido, analisado e criticado.

Segundo Chaves (2022, p. 4): para que a produção humana se transforme em documento para a história, é necessário desmontar, desestruturar essa construção e analisar as condições de produção do documentomonumento (LE GOFF, 2003). E, isso, se faz com problematizações ao documento, para que se chegue às temporalidades, aos sujeitos e às relações existentes e a partir daí, se transforme os documentos em fontes capazes de informar sobre as relações dos homens no tempo.

Para a leitura dos registros/fontes e análise subsequente, adotamos a metodologia proposta pela professora Miriam Hermeto (2023). Ela propõe a decupagem do registro com base em três aspectos: 1) Dimensão Material do documento: onde o documento está



localizado, qual era sua finalidade original e qual é sua finalidade atual; 2) Dimensão descritiva do documento: identificar as temáticas a partir dos elementos textuais, os processos históricos aos quais se refere e quem são os sujeitos no período em que ocorre; 3) Dimensão explicativa do documento: examinar a abordagem do tema e as versões teórico-metodológicas e historiográficas relacionadas ao objeto. No próximo tópico, exibimos uma ficha criada com base nas dimensões apresentadas como exemplo.

Como resultado, temos uma coleção de documentos armazenados na plataforma digital Google Drive, além de um conjunto de arquivos de texto com fichas de identificação que descrevem cada documento. Isso visa garantir a preservação para que esses materiais possam ser utilizados em futuras pesquisas sobre o período. Além de preservar os documentos, a divulgação desse material ao público em geral visa continuar a coleta e até expandir o acervo com novas informações provenientes da interação com públicos acadêmicos e não acadêmicos.

Elaboramos uma ficha de leitura que pode ser utilizada para as diferentes fontes com os itens que seguem:

Título do registro:

Introdução:

- Apresentar o objetivo da pesquisa e as fontes trabalhadas;
- Justificativa da escolha da fonte;
- Metodologia: como ocorreu a pesquisa?

Quais os principais locais (meios virtuais) de pesquisa?

Desenvolvimento:

Para analisar a(s) fonte(s): (poder ser em forma de tabela)

- Qual a fonte?
- Quando e onde foi acessada?

Informe se há link para acesso.

Caso sim, qual é?

- Nome pelo qual o objeto (fonte) é conhecido:
- Conte de forma resumida como é a fonte. • Qual a data e local de produção? •

Quais sujeitos e/ou instituições envolvidos na produção da fonte?

- Qual era o público-alvo da fonte em questão?
- Como a fonte se relaciona com o evento?

- Imagem da fonte.

Abaixo temos um registro preenchido:

Título do registro: Decreto Nº 33.510

Introdução:

O documento marcou a comunicação do governo do Estado com a população e as prefeituras. Nele se determinou o fechamento de instituições públicas e privadas. O governador da época, Camilo Santana, criou uma série de canais de comunicação com as comunidades e encaminhou as prefeituras, ao longo do pior da pandemia, um conjunto de documentos regulando desde do isolamento social a questões ligadas aos procedimentos de trato com saúde e morte. O Decreto nº 33.510 foi importante para o objetivo da pesquisa e para seleção as fontes trabalhadas, pois nos deu data de 19 de março de 2020 como um início de coleta de registros a partir de Limoeiro do Norte.

Justificativa da escolha da fonte:

Além da facilidade de acesso, foi o documento que marcou o início do distanciamento social, o que levou a fechamento de estabelecimentos privados e públicos. Igualmente, a partir do Decreto nº 33.510, outros procedimentos contra a Covid-19, vieram de órgãos do Estado e da Prefeitura.

Metodologia: Busca em sites do Estado do Ceará, meios virtuais.

Desenvolvimento:

Para analisar a(s) fonte(s), (poder ser em forma de tabela):

- Qual a fonte? Decreto de emergência de saúde pelo governo do Estado do Ceará;
- Quando e onde foi acessada? Informe se há link para acesso.

Caso sim, qual é? Acesso em 25 de junho de 2024, através do link:

<https://www.ceara.gov.br/decretos-do-governo-do-ceara-com-acoescontra-o-coronavirus>;

- Nome pelo qual o objeto (fonte) é conhecido: Decreto de emergência;

- Conte de forma resumida como é a fonte: A fonte faz parte de uma ação feita pelo governo do Estado de decretar situação de emergência em saúde pública, promovendo

assim ações posteriores de prevenção e combate ao vírus da covid-19, bem como incentivando o isolamento social e o uso de utensílios de prevenção nos espaços públicos.

- Qual a data e local de produção? 16 de março de 2020, Diário

Oficial do Estado;

- Quais sujeitos e/ou instituições envolvidos na produção da fonte?

Camilo Santana, Governo do Estado do Ceará, prefeituras e população

em geral;

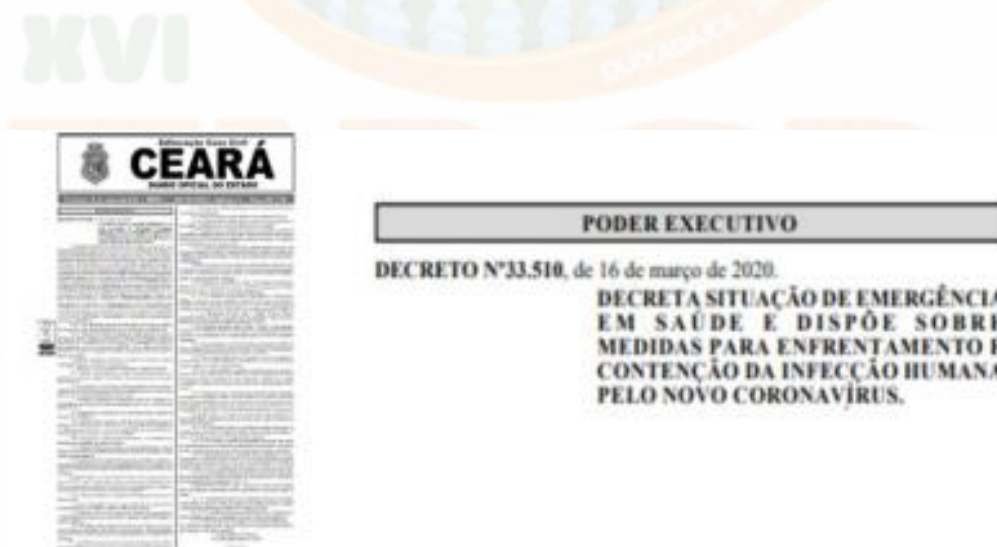
- Qual era o público-alvo da fonte em questão? População do

Estado do Ceará;

- Como a fonte se relaciona com o evento? A fonte é umas das medidas de prevenção ao vírus da covid-19.

- Imagem da fonte:

Figura 1: Decreto nº33.510



Fonte: Governo do Estado do Ceará

Abaixo, segue as imagens de alguns registros catalogados durante a pesquisa:



Figura 2 - Sinalização do uso de máscaras no interior do hospital da Unimed



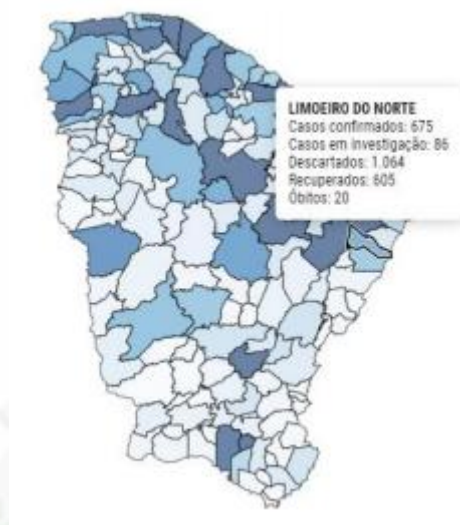
Fonte: Instagram da Unimed Limoeiro

Figura 3: Memorial das vítimas da Covid-19 em Limoeiro do Norte



Fonte: Instagram da Prefeitura Municipal de Limoeiro do Norte

Figura 4: Cenário da Covid-19 em 2020



Fonte: Secretaria de Saúde do Ceará

É importante destacar que todos os registros coletados até agora estão armazenados em Pastas Drive. O objetivo é continuar adicionando ao acervo e analisando-os. A ficha divulgada pode nos auxiliar nesse processo. Além disso, é importante ressaltar que o termo "documento" tem sua origem na palavra "doceo", que significa ensinar, por meio de uma informação que pode ser enriquecida pela interação do indivíduo com a sociedade. A ideia do Instagram ainda está em fase de experimentação. Utilizamos a fonte divulgada conforme apresentada na figura 1 e incorporamos informações gerais já pesquisadas. Aguardamos a interação e, possivelmente, novos acréscimos.

3. Resultados e discussão

As entrevistas nos forneceram um conjunto de memórias e vivências que, ao serem analisadas de forma mais aprofundada, funcionam como fontes históricas, com “o objetivo fundamental para a compreensão social” (THOMPSON, p. 258). A historiadora Verena Alberti acredita que a narrativa consiste na exposição de uma experiência, pois o entrevistado a transforma em linguagem, organizando os acontecimentos de acordo com um sentido particular.

No dia 15 de março de 2020, foram confirmados três casos da doença no Ceará, e a Covid-19 começou a se disseminar pelo interior do estado, atingindo cidades importantes como Limoeiro do Norte. Nesta cidade, o objetivo foi compreender como a doença afetou e impactou seus moradores. Uma das entidades responsáveis pelo combate à Covid-19 no município é a antiga Fundação SESP (Serviço Especial de Saúde Pública). Uma das responsáveis pela luta contra a enfermidade é a enfermeira Talita, que tece considerações sobre a introdução da patologia em Limoeiro:

... Não sei se foi abril ou maio, o primeiro caso suspeito em Limoeiro. O primeiro caso suspeito... estava lá no hospital São Raimundo. Vamos fazer a coleta, nem todo mundo era capacitado... E aí surgiu o primeiro caso suspeito. Um viajante de São Paulo! Fazia menos de 14 dias que havia retornado de São Paulo com sintomas gripais. Nossa Senhora! Vamos lá, fazer a primeira coleta. Lembro que fui eu e a equipe do São Camilo, para estar fazendo essa coleta. E foi muito tenso! Estávamos muito nervosos e vamos lá! Colocar o EPI (Equipamento de Proteção Individual). Depois que terminar a coleta. Vamos aqui memorizar, como tirar o EPI para não se contaminar... (22, dezembro, 2022).

No dia 15 de março de 2020, foram confirmados três casos da doença no Ceará, e a Covid-19 começou a se disseminar pelo interior do estado, atingindo cidades importantes como Limoeiro do Norte. Nesta cidade, o objetivo foi compreender como a doença afetou e impactou seus moradores. Uma das entidades responsáveis pelo combate à Covid-19 no município é a antiga Fundação SESP (Serviço Especial de Saúde Pública). Uma das responsáveis pela luta contra a enfermidade é a enfermeira Talita, que tece considerações sobre a introdução da patologia em Limoeiro: Há também casos mais específicos, como o do paciente Cleuton, que, ao necessitar de Unidade de Terapia Intensiva, relatou experiências bastante singulares: "... eu tinha medo, não queria ver ninguém, eu tinha medo de pegar a doença de novo, de falecer, mas era assim, eu achava que não ia ter, era assim, ia demorar muito tempo, muita insegurança" (jan. 2023).

4. Considerações finais

De acordo com o historiador e divulgador científico Yuval Noah Harari (2020), estamos vivendo uma época marcada por várias crises, incluindo a crise do que é considerado "verdade". O autor afirma que "toda crise é também uma oportunidade" (Harari, p. 83), e talvez o conceito de acervo e a divulgação de assuntos como a Covid-19 nas redes sociais possam oferecer à sociedade a chance de se concentrar na colaboração, o que poderia nos levar a uma melhoria.

Esperamos que os resultados de nossa pesquisa e suas fontes sirvam como um convite para refletir sobre o período pandêmico da COVID-19 e suas consequências, que afetaram a todos ao longo do século XXI. É importante ressaltar que muitas das reflexões sobre a pandemia ainda se estão em estudos, tanto na área da saúde quanto em outras áreas, cabe à disciplina de história lembrar à sociedade situações que ela frequentemente deseja esquecer, bem como os motivos e os processos de esquecimento.



Como podemos ver, a pandemia de Covid-19 não só provoca dores e medos, mas também deixa cicatrizes físicas e psicológicas na população. Uma das funções da História é conservar e salvaguardar essas vivências, assegurando que sejam repassadas às gerações futuras e possibilitando reflexões e aprendizados acerca do período pandêmico. Retomamos, portanto, a metodologia da História Oral e reafirmamos sua contribuição essencial para a criação de narrativas históricas, uma vez que, por meio da memória, enriquece a compreensão do passado e estimula reflexões para o futuro.

Esperamos que os resultados de nossa pesquisa e suas fontes sirvam como um convite para refletir sobre o período pandêmico da COVID-19 e suas consequências, que afetaram a todos ao longo do século XXI. É importante ressaltar que muitas das reflexões sobre a pandemia ainda estão em andamento, tanto nos estudos de saúde quanto em outras áreas. No campo da história, nossa função é lembrar à sociedade de situações que, em muitos casos, ela prefere esquecer, bem como os motivos e os processos de esquecimento.

Em relação às possibilidades de divulgação acadêmica nas redes sociais, temos analisado quais seriam as ferramentas mais adequadas, formas de apresentação (visuais e textuais), modos de colaboração e acesso, além de questões relacionadas a direitos autorais. Já temos consciência de que isso nos proporciona um caminho de aprendizado e esperamos contribuir especialmente com a aplicação no ensino e pesquisa em História.

Palavras-Chave: Memória. Narrativas. Covid-19. História

5. Referências

ALBERTI, V. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

BURKE, Peter. **História como memória social**. In: _____. Variedades de história cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CEARÁ. Decreto Nº 33.510, de 16 de março de 2020. Dispõe sobre os serviços que ficam a cargo da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/decretos-do-governo-do-ceara-com-acoes-contr-o-coronavirus/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

COSTA, Cleuton Almeida da. [jan. 2023]. **Entrevista realizada em formato virtual (meet)**. Entrevistador: Nahuan de Lima Augusto. Limoeiro do Norte, 2024. 1 arquivo. mp3

CHANG. O Historiador e as Fontes Digitais: uma visão acerca da Internet como fonte primária para Pesquisas Históricas. **Revista Aedos**, v. 3, n. 8, 2026.

HARARI, Yuval. Notas sobre a pandemia. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

HERMETO, Miriam. Canção popular brasileira e ensino de História: palavras, sons e tantos sentidos. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

IPHAN. Inventário de bens culturais. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/421#:~:text=Os%20Invent%C3%A1rios%20s%C3%A3o%20instrumentos%20de>. Acesso em: 25 jun. 2024.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 2.ed.Campinas: Ed. da Unicamp, 1996.

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. História e Memória. Campinas:

Editora Unicamp, 1988. Disponível em:

https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/sele%C3%A7%C3%A3o_2020.1/LE_G

OFF_Documento_monumento.pdf. Acesso em: 21 jul. 2024.

MAIA, Maria Amélia. [dez. 2022]. **Entrevista realizada em formato presencial**.

Entrevistador: Nahuan de Lima Augusto. Limoeiro do Norte, 2024. 1 arquivo. mp3

NAPOLITANO, Marcos. *História contemporânea II*. São Paulo: Contexto, 2020.

MEMORIAL COVID LIMOEIRO. Instagram. Disponível em:

<https://www.instagram.com/memorialcovidlimoeiro?igsh=MWw2ZzUxOW01eW>

hwZA==. Acesso em: 21 jul. 2024.

NOGUEIRA, Livia. **O papel da tradição oral na preservação da cultura no Brasil**.

Disponível em: <https://labdicasjornalismo.com/noticia/12180/o-papel-da-tradicao-oral-na-preservacao-da-cultura-no-brasil> Acesso em: 23 ago. 2025.

RIMES, Thalita Soares. [dez. 2022]. **Entrevista realizada em formato presencial**.

Entrevistador: Nahuan de Lima Augusto. Limoeiro do Norte, 2024. 1 arquivo. mp3

SCHUELER, Paulo. **O que é uma pandemia**. FIOCRUZ, 2021. Disponível em:

<<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>>. Acesso em: 25 de jun. 2024.

THOMPSON, Paul. **A voz do Passado**. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5482321/mod_resource/content/1/Thompson.%20A

%20Entre

vista.%20A%20Voz%20do%20Passado.pdf. Acesso em: 10 de abr. 2024.

ULISSES, I. B. .; AUGUSTO, N. de L. **Entre o lembrar e o esquecer: memórias e experiências na pandemia da covid-19 em Limoeiro do Norte, Ceará (2020-2022).**

Disponível

em:

<https://siduece.uece.br/siduece/pesquisarItemPublico.jsf;jsessionid=7F14B294F80AFB9D183E39C2630CBB06> . Acesso em: 23 ago. 2025.

ULISSES, Ivaneide Barbosa; CHAVES, Elisgardênia de Oliveira. Artigos Pibid e PRP: práticas docentes no ensino de História, Fafidam/Uece. Ensino em Perspectivas, v. 3, n. 1, 2022. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8816/7245>. Acesso em: 12 jan. 2024.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Pedagogia